

RITUAL DO EVENTO CONSAGRAÇÃO SOLENE DO LAR AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: RENOVAÇÃO^{1,2}

Márcia Regina Soares de Araújo³

Resumo

No Sertão nordestino a fé é um dos elementos-chave da cultura sertaneja. Na cidade pernambucana de Exu, o ritual de consagração do lar ao Sagrado Coração de Jesus é um evento que perpassa de geração a geração e denota os laços de sociabilidade entre aqueles sertanejos. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever o ritual católico chamado popularmente de Renovação, através de observação participante, uso do diário de campo, registro fotográfico, entrevistas semi-estruturadas, filmagens e pesquisas em fontes diversas que historiam o evento.

RITUAL EVENT SOLEMN CONSECRATION OF THE HOME TO THE SACRED HEART OF JESUS: RENOVATION

Abstract

In the northeastern backlands faith is one of the key elements of the country culture. In the city of Exu, the ritual of consecration of the home to the Sacred Heart of Jesus is an event that passes from generation to generation and denotes the bonds of sociability among those backlands people. Thus, this paper aims to describe the Catholic ritual popularly called Renovation, through participant observation, use of daily records, photographic records, semi-structured interviews, filming and research on various sources that surround this event.

¹ Este artigo é dedicado a Ivanilde Ferreira da Silva (tia).

² Agradecimentos: Francisca Sales de Freitas (Quinha) e Família Mariano (uma das famílias anfitriãs do evento).

³ Geógrafa, bacharelanda em Ciências Sociais, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora das redes municipal e estadual de ensino em Teresina-PI. Doutoranda em Geografia – UNESP. Rio Claro – SP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI.

Introdução

A Renovação é um ritual católico que se inicia no momento da escolha da data do seu acontecimento. Esta data é de grande simbolismo para a família anfitriã, pois sempre está relacionada ao aniversário de casamento da família ou do nascimento do primogênito. Raramente recorre-se a outro acontecimento que seja digno de tal homenagem. Até os dias de hoje, durante esta pesquisa, não se observou nenhuma exceção. De acordo com os entrevistados, o principal objetivo deste ritual é a renovação da fé da família em Cristo.

Para esta pesquisa, questionou-se sobre alguns fatores que nortearam o trabalho de campo: o alcance espacial e social deste evento; a relação entre a data e a família; as transformações do ritual ao longo do tempo; e, fundamentalmente, a importância da tradição para a comunidade, no sentido de proceder à sua descrição amparada pelo receio de o mesmo estar em vias de extinção, hipótese refutada no percurso da pesquisa.

O principal fator que justificou o desenvolvimento deste trabalho refere-se a necessidade de proceder a um registro de um ritual emblemático para a região nordestina, enraizados nos estados do Ceará e do Pernambuco, conforme registro focados no período da pesquisa, já que faz parte das representações sociais de jovens, adultos e idosos, principalmente nas memórias dos adultos e idosos. Mediante essas representações, pode-se observar que o ritual propicia o estreitamento das relações familiares e de amizade, tendo em vista que são amplos os convites aos círculos de amigos, parentes e vizinhos para a participação nestes rituais. Para a ciência, é de fundamental importância o registro deste evento, focando especificamente a sua *performance*, conforme Kapferer *apud* Rabelo (1997).

Neste sentido, o presente artigo versa sobre uma pesquisa de campo realizada no município de Exu, estado de Pernambuco, cujo objetivo foi descrever o ritual católico chamado popularmente de Renovação, e tendo por título principal perante a Igreja Consagração Solene do Lar ao Sagrado Coração de Jesus.

Do ponto de vista metodológico, procedeu-se à observação participante, uso do diário de campo, registro fotográfico, entrevistas semi-estruturadas, filmagens e pesquisas em fontes diversas que historicam o evento.

Rituais

Os rituais constituem tema clássico para as ciências sociais, de um modo amplo, e, especificamente, são considerados eventos etnográficos abordados como estratégia para a análise desses eventos (PEIRANO, 2002).

Inicialmente, os estudos dos ritos estiveram atrelados à dimensão do viver, ou melhor, “*dos atos de sociedade no estudo do domínio social*” (PEIRANO, 2002, p. 21). Citando Durkheim, a referida autora considera o ritual como uma ação em que a sociedade passa a tomar consciência de si mesma, a partir da qual se afirma e se recria. Posteriormente, refere-se a van Gennep para relacionar os rituais às relações sociais empíricas, trazendo-os para uma dimensão objetiva.

Ao relacionar a abordagem dos rituais do ponto de vista metodológico para as análises etnográficas, considera-se ritual como “*tipos especiais de eventos, mais formalizados e estereotipados e, portanto, mais suscetíveis à análise porque já recortados em termos nativos*” (PEIRANO, 2002, p. 08).

Como produtos culturais, Tambiah *apud* Peirano (2002), aponta os traços comuns que os rituais apresentam. São eles: a ordenação que os estruturam; o sentido de realização coletiva com propósito definido; e a percepção de que eles são diferentes dos do cotidiano. É, portanto, o diferencial que o evento transpõe que o categoriza como ritual.

Rabelo (1994) afirma que, ao proceder ao estudo dos rituais, deve-se procurar identificar e compreender os processos específicos através dos quais o ritual produz uma transformação da experiência de seus participantes.

Dentre outras abordagens, é justamente o caráter performático do ritual que interessa diretamente para este trabalho.

Kapferer, citado por Rabelo (1994), diz que são duas situações que caracterizam a *performance* dos rituais: o primeiro, o arranjo do espaço e organização dos participantes e audiência no local da *performance*; o segundo, o uso dos meios através dos quais a ação é desenvolvida. Para este trabalho, serão consideradas essas duas linhas para auxiliar a descrição do ritual “Consagração solene do lar ao Sagrado Coração de Jesus”.

Tradição regional

O campo da pesquisa teve sede no município de Exu, localizado na mesorregião Sertão Pernambucano e microrregião Araripina, estado do Pernambuco - Brasil, cuja história tem forte influência da tradição católica, haja vista a permanência das ruínas da Igreja do Senhor Santo Cristo do Araripe, primeiro templo religioso da região do Araripe, sertão pernambucano, construído pelos jesuítas capuchinhos no século XVIII⁴.



Figura 01: Igreja do Senhor Santo Cristo do Araripe, no Exu Velho, atualmente, fazenda Gameleira.

Fonte: ARAUJO, A. M. S. (2007).

Inicialmente, a região onde o município está assentado foi povoado por tribos indígenas, dentre elas a Ançu, pertencente à nação dos Cariris, de onde derivaria a designação Exu⁵, conforme se propaga, nada tendo a ver o orixá africano de mesmo nome.

Pela tradição católica da maioria da população exuense, há no município um evento religioso que marca a vida social de gerações, é o ritual católico popularmente denominado de *Renovação*, cujo nome específico contido nos documentos e manuais católicos é Consagração Solene do Lar ao Sagrado Coração de Jesus.

Convém salientar que a categoria tomada como Sagrado Coração, é que vai definir a simbologia da consagração dos lares daquela região a

esse Centro espiritual, já que a história do seu culto remonta a Idade Média (FERNANDES, 2005) e permanece ainda hoje no imaginário e na fé das comunidades que professa a fé católica. Portanto, para o “*Catolicismo romano, o Sagrado Coração [...] está relacionado à redenção da alma humana em Cristo. [...] é visto como centro afetivo [...], como órgão do conhecimento espiritual*” (FERNANDES, 2005, P. 109). É, portanto, um símbolo de renovação da fé cristã enquanto espaço sagrado, além de atestar a fé dos católicos há séculos constituindo um signo no ambiente cristão (FERNANDES, 2005).

De acordo com Peirano (2002), os rituais são produtos culturais, e no caso da Renovação, este é um ritual usual naquela comunidade, que não se expressa apenas no perímetro urbano, transcendendo ao rural, constitui-se um evento especial para a comunidade e região, sendo registrado o seu acontecimentos nos estados do Pernambuco (especialmente o Sertão Pernambucano) e do Ceará (Sul do estado). Deve-se salientar que, embora este constitua um estudo de caso neste município, Fernandes (2005) nos traz que o rito de renovação na religiosidade popular também é realizado no Sul do estado do Ceará, na região do Cariri, onde o município de Exu faz divisa com o município de Crato, estado do Ceará que, de acordo com o mesmo autor, iniciou-se em torno da figura do Padre Cícero, religioso devotado pelos romeiros da região.

A renovação é uma manifestação pública realizada desde o período de romanização do catolicismo popular, conforme Gonçalves (1997) *apud* Fernandes (2005). Esse ritual inicialmente era realizado nas igrejas e, mais tarde, foi expandido pelas casas dos fiéis, celebrado com a presença de um pároco, já recebendo o título de Renovação das famílias ao Sagrado Coração (FERNANDES, 2005). Durante a pesquisa de campo, pode-se perceber, através dos relatos dos participantes que, realmente, a muito tempo os padres eram os responsáveis pela Renovação. No entanto, nos dias atuais⁶ o ritual é “tirado”⁷ por mulheres.

Fernandes (2005) descreve o evento da seguinte forma:

A consagração da casa é também conhecida como Entronização da imagem ou ícone do Coração de Jesus. Trata-se de um ritual baseado em uma

⁴ Igreja do Senhor Santo Cristo do Araripe, no Exu Velho, atualmente, fazenda Gameleira. Acrescenta-se que a designação Exu Velho refere-se ao primeiro assentamento deste município, que foi transferido em 1893 para a Lagoa dos Cavalos (FONTES, 2008), onde hoje é a sede do município, já tendo sido denominado de Novo Exu.

⁵ A outra vertente dá conta de que o nome do município derivaria de uma colméia de abelhas denominada Enxu, que teria sido atribuído por aqueles indígenas ao seu território.

⁶ E a minha experiência particular, desde a infância, a Renovação já era realizada por mulheres, em moldes diferentes desses que percebi durante a pesquisa realizada no mês de outubro de 2008, transformações a serem detalhadas a seguir.

⁷ Quem comanda o ritual é convidado pela família para *tirar* a Renovação.

fórmula de consagração – espécie de oração lida no momento ritualístico pelo dirigente da sessão, normalmente por um(a) beato(a) com a presença de um padre para a realização [da] bênção final. Dessa forma ficam abençoados os lares onde a imagem do Sagrado Coração for exposta e venerada. (FERNANDES, 2005, p. 113).

O autor acrescenta ainda que,

O ritual da Consagração e Renovação do Sagrado Coração nos lares católicos constitui um rito de passagem, no qual o sagrado toma o lugar do profano. O espaço-tempo da família transfigura-se no sendo sacral da vida. (FERNANDES, 2005, p. 113).

Conforme observado por Kapferer, citado por Rabelo (1994), o ritual pode ser analisado mediante dois fatores. O primeiro deles, refere-se ao arranjo do espaço e organização dos participantes e audiência no local da performance. Nesse sentido, a Renovação enquanto ritual, passou por transformações recentes que datam do início da década de 1990, que refletem nas transformações que a própria organização da Igreja no município enfrentou.

A chegada, no município, de párocos fortemente influenciados pelo movimento da Renovação Carismática, com o intuito, dentre outros, de agregar mais jovens participantes na fé católica e com maior presença nas obras da Igreja e, com isso, renovar a participação de toda comunidade, passou a atrair para as missas e outras manifestações da Igreja tanto jovens quanto os demais participantes. Essa maior participação foi decisiva para as transformações porque passou o rito de Renovação.

Através da participação recente no evento e a experiência passada, mesmo quando muito jovem, pude perceber nitidamente que a dirigente do ritual se movimentava e compartilhava a leitura com os demais presentes, dando inclusive a palavra para as impressões pessoais em relação aos temas debatidos e relacionados ao evangelho lido, coisa que não acontecia no tempo passado. Antigamente, a dirigente prostrava-se de joelhos na sala dos santos, sala principal da casa, de costa para os demais participantes, e dava seqüência ao ritual, normalmente em latim, sendo que as expectadoras

tinham como função acompanhar os cânticos e responder às ladainhas, pura e simplesmente.

Esta última observação refere-se ao que Kapferer definiu como segundo fator da performance do ritual, qual seja, o uso dos meios através do qual a ação é desenvolvida. Percebe-se que os cânticos receberam naturalmente um repertório renovado. No entanto, os mais tradicionais ainda são cantados pelas senhoras.

Na experiência passada, observava-se que a participação dos homens era inexistente dentro da sala. Os mesmos ficavam nas calçadas a conversar uns com os outros, ou mesmo ouvindo a liturgia. As crianças ficavam pelas ruas ou quintais a brincar, conforme o ritual fosse realizado na zona rural ou urbana. Poucas eram aquelas que conseguiam ficar quietas para estar na sala onde a *reza* era realizada, a muitas custas das observações da mãe ou responsáveis.



Figura 02: Ceia inicial: o jantar.
Fonte: ARAUJO, M. R. S. (2008)



Figura 03: A recepção na calçada.
Fonte: ARAUJO, M. R. S. (2008)

Atualmente, a participação masculina dentro da sala ainda é incipiente, no entanto, a ceia, elemento marcante do ritual já indica grandes mudanças.



Figura 04: Sala, santos e participantes.
Fonte: ARAUJO, M. R. S. (2008)



Figura 05: A ceia final.
Fonte: ARAUJO, M. R. S. (2008).

A ceia inicia e finaliza a Renovação. Inicialmente, a família oferece um jantar, se for o caso principalmente na zona urbana⁸, posteriormente acontece a *reza*, e para finalizar o ritual, procede-se a um lanche final. Nesse aspecto, não houve mudanças, no entanto, é aqui onde percebi sensível transformação no que diz respeito à participação dos homens no ritual. Pela performance antiga, os homens, que não participavam ativamente do ritual dentro da sala e ficavam nas calçadas, eram os primeiros a entrarem para a cozinha onde as mulheres

⁸ Na zona rural, o ritual realiza-se durante todo o dia, ou dias, em casos de famílias pobres ou ricas, sendo que as primeiras mesmo com toda simplicidade, se preparam durante todo o ano para oferecer aos santos e aos seus amigos e familiares uma verdadeira festa de sua fé. No período da pesquisa, houve uma Renovação na zona rural, em que a festa que precede e sucede o ritual durou por volta de uma semana.

os serviam e, só posteriormente, elas tinham acesso à ceia.

Ao contrário do que se supôs na hipótese inicial, o ritual Renovação permanece freqüente, agregando participantes, jovens, adultos e idosos que levam suas crianças, como uma marca cultural do município. Conseguiu-se perceber, inclusive, que há o reforço cultural para a juventude, principalmente nas escolas, para a perpetuação desse belíssimo ritual. Registrou-se, nesse sentido, que em comemoração à Semana do Folclore celebrado no mês de agosto de 2008, a Escola Municipal Lizzyane Gomes Fernandes dedicou grande parte das suas atividades a uma encenação de uma Renovação onde os participantes do ritual foram os próprios alunos.



Figura 06: Reprodução de um altar na sala de Renovação.
Fonte: E. M. Lizzyane Gomes Fernandes, 2008.



Figura 07: Participação dos alunos no ritual.
Fonte: E. M. Lizzyane Gomes Fernandes, 2008



Figura 08: Professora: dirigente da Renovação.
Fonte: E. M. Lizzyane Gomes Fernandes, 2008



Figura 09: Ceia tradicional da Renovação.
Fonte: E. M. Lizzyane Gomes Fernandes, 2008

reforço cultural dos jovens, propiciando a valorização e o apego aos elementos da cultura local.

Concorda-se com a afirmação de que “focalizar rituais é tratar a ação social” (PEIRANO, 2002, p. 09), já que sem as próximas relações dentre os participantes não existiria enquanto ação social, pois na concepção weberiana, a ação social pressupõe a relação com o outro. Nestes termos, o ritual propicia a consolidação e solidificação das relações sociais da comunidade.

Referências

FERNANDES, Glauco Vieira. O sagrado coração enquanto símbolo tradicional. In: **Tendências: caderno de ciências sociais**. Crato: Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA), 2005.

FONTES, Francisco Robério Saraiva. **Itinerários do Brígida**: subsídios para a história do Exu. Exu: Centro de Documentação Histórica do Araripe/ Memorial Antônio Saraiva de Albuquerque, 2008. (Coleção Municípios do Araripe, vol. 1).

PEIRANO, Mariza Gomes e Sousa (org.). **O dito e o feito**: ensaios de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

RABELO, Miriam Christina M. Religião, ritual e cura. In.: ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

Conclusão

Apresentou-se, neste relatório de pesquisa de campo, uma breve descrição acerca do ritual Renovação (Consagração Solene do Lar ao Sagrado Coração de Jesus), de onde se pode perceber que a importância do evento para a tradição católica da comunidade transcende os laços religiosos, chegando a reforçar laços de sociabilidade dentre a comunidade. Negou-se a hipótese de que o ritual estaria em vias de desaparecimento, principalmente ao constatar que instituições de ensino se lançam ao